

Oficinas sobre prevenção de acidentes escorpiônicos: um relato de experiência

Tatiana S. Moreira¹; Manuela C.M. Miranda²; Caroline S. Barbosa³; Magno C. Merces⁴; Mirza C.S. Cordeiro⁵

¹*Enfermeira Sanitarista e Educadora Física. Professora da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Feira de Santana, BA, Brasil. Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação da Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil. E-mail: tatiana.juju@hotmail.com.*

²*Bióloga. Professora da Faculdade Santo Antônio de Alagoinhas, Alagoinhas, BA, Brasil.*

³*Enfermeira Sanitarista do Programa de Hanseníase do Centro de Saúde Especializado de Feira de Santana, BA, Brasil.* ⁴*Biólogo e Enfermeiro Sanitarista. Técnico de Nível Superior do Centro de Controle de Zoonoses de Feira de Santana, BA, Brasil. Professor Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil.* ⁵*Médica Veterinária Sanitarista. Coordenadora do Centro de Controle de Zoonoses de Feira de Santana, BA, Brasil.*

Os acidentes escorpiônicos têm atingindo números consideráveis na cidade de Feira de Santana, Bahia, Brasil, no ano de 2015 foram registrados 262 casos de aparecimento de escorpiões nos domicílios, sendo que a maioria ocorreu nos bairros: Brasília, Chácara São Cosme, Feira X, Pedra do Descanso e Feira VII segundo informações do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da cidade. Entendo a escola como espaço propício para se desenvolver atividades de promoção e prevenção à saúde, devido ao seu grande poder de reverberar informações para toda comunidade, foi idealizada uma oficina de caráter lúdico informativo para os estudantes do Colégio Estadual Polivalente de Feira de Santana, localizado em um dos bairros mencionados anteriormente. As oficinas aconteceram em parceria com acadêmicos de Biomedicina e Tecnólogos em Radiologia de uma Instituição de Ensino Superior particular da cidade e o CCZ, tendo como objetivo Identificar o animal causador do acidente e medidas profiláticas. As oficinas foram realizadas no 1 bimestre letivo de 2016, com um total de 06 oficinas ministradas, 03 no turno matutino e 03 no vespertino, totalizando 06; atingindo um número aproximado de 700 estudantes. A ação proposta alcançou suas metas: sensibilizar e capacitar os educandos sobre o risco e os cuidados adotados em caso de acidentes escorpiônicos, corroborando assim com o protagonismo juvenil, onde o adolescente/jovem é ator primordial, multiplicador e formador frente ao seu processo de cuidar. Vale ressaltar a importância da gestão participativa, que escuta os atores sociais e interagem positivamente frente às doenças e agravos a saúde da comunidade escolar, propostas essas versadas no Projeto Político Pedagógico da Escola e no Programa Saúde da Escola (PSE) que consiste em uma política intersetorial da Saúde e da Educação instituída em 2007 com ações na perspectiva do desenvolvimento integral no enfrentamento as vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento dessa clientela.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Zoonoses; Adolescente.